



PJ: Detectados grupos organizados que burlam construtores

Polícia Judiciária detecta falsos negócios à volta da compra de habitações. Em Beja são conhecidos pelo menos dois casos. Mãe e filho, residentes em Almada foram detidos no passado mês de Agosto.

Dezenas de construtores civis de vários pontos do país, estão de novo, a ser alvo de acção de famílias que simulam a compra de habitações, para usufruírem do dobro do sinal.

Em Beja, a situação já se verificou, em pelo menos em duas ocasiões, a primeira em Julho de 2008, e a outra, também em Julho, mas, do corrente ano.

O Jornal de Notícias publicou na edição de terça-feira, na secção polícia e tribunais, uma notícia sobre o assunto onde dá a conhecer que a PJ tem identificadas, pelos menos três famílias a viver quase integralmente do esquema, considerado criminoso, uma na zona do Porto, outra em Loures e uma terceira na região de Setúbal.

O JN revela que está em investigação uma nova vaga de esquemas ilegais, que envolve uma dezena de inquéritos, o último dos quais ocorrido em Lamego, estando os casos reunidos num processo que está concentrado no Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa, do Ministério Público e cuja investigação está a cargo da Directoria de Lisboa e Vale do Tejo, da Polícia Judiciária, e os indícios recolhidos apontam para a prática de crimes de associação criminosa, burla e coacção.

O método foi pela primeira vez detectado em 2007, dando lugar a buscas e detenções em Agosto deste ano, tal como na altura a Voz da Planície divulgou, com dois indivíduos, a serem detidos pela PJ de Lisboa, que tiveram que pagar uma caução para evitar a prisão preventiva.

O esquema envolve famílias de etnia cigana que se mostram interessadas junto do construtor civil na compra de uma habitação, de preferência de luxo, ou integrada num condomínio privado, em prédios ainda com vários andares à venda, como aconteceu em Beja.

Recorde-se que em Julho do ano passado uma empresa de construção civil de Beja, foi ludibriada pelo mesmo sistema, acabando por anular o negócio e devolver o sinal a dobrar, tendo um dos sócios da referida empresa revelado que desembolsaram “largos milhares de euros”.

No passado mês de Julho, outro empreiteiro de Beja, foi vítima do mesmo tipo de burla, por um casal que se fazia transportar num automóvel de luxo, com quem rubricou um contrato, recebendo de imediato 35 mil euros de sinal, dois ou três dias depois do negócio, a senhora apresentou-se ao empreiteiro para visitar o imóvel e nessa altura deu-lhe a conhecer que a família era numerosa e que alguns poderiam até acampar nas imediações da nova casa.

Recorde-se que em 19 de Agosto revelámos que mãe e filho, de 60 e 30 anos, respectivamente, foram detidos pela Polícia Judiciária, num bairro social, em Almada, suspeitos de liderarem um grupo que extorquia dinheiro a construtores civis, que só em 2005 haviam conseguido obrigar as vítimas a entregar 500 mil euros, e que estariam ligados aos casos ocorridos em Beja.

Segundo o JN, em Lisboa um construtor chegou a ser alvo de uma queixa por discriminação racial, depois de ter tentado que a família cigana saísse da habitação. O processo não foi para a frente porque o empresário conseguiu provar que era ele a vítima e não a família que interpôs a queixa. Este caso apresenta um dado curioso, já que a família em causa tinha pedido a ajuda da Associação de Apoio à Vítima.

Teixeira Correia

In Rádio Voz da Planície - www.vozdaplanicie.pt